GT DE GRADUACAO – MESA REDONDA
SEGUNDO DIA – QUARTA FEIRA, 15/05/2013

CURSOS DE GRADUACAO NA MODALIDADE EAE EM ENGENHARIA

COORDENADOR: MILTON VIEIRA JUNIOR
RELATORA: MARIA HELENA CAMPOS SOARES DE MELLO

PALESTRANTES: JOAO CARLOS TEATINI, WALDOMIRO LOYOLLA E ADRIANA RUY

Inicialmente, o Prof. Teatini falou sobre o sistema UAB. Fez um histórico da CAPES e da implantação do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Segundo ele, atualmente do orçamento da CAPES cerca de um quarto se refere à Educação Básica.

Segundo o Prof. Teatini, os objetivos básicos da UAB dão prioridade a áreas estratégicas (Formação de Professores da educação básica, e PNAP – Programa Nacional de Formação para Administração Publica) e apoio a vocações e arranjos produtivos regionais. Nesta ultima pode se encaixar os tecnólogos e engenharias.

Atualmente, fazem parte do sistema UAHB, 103 Instituições Publicas de Ensino Superior, sendo 56 Universidades Federais, 30 Universidades Estaduais e 17 Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, com cursos oferecidos em 778 polos de Educação a distancia.

Mais alguns números, dos cerca de 7 milhões de matriculados no Ensino Superior no Brasil, cerca de 270 mil estão em cursos de Universidades oferecidos pelo sistema UAB, com prioridade para Licenciaturas.

Foi informado também que atualmente apenas um curso de Engenharia esta no sistema. Estão em gestação também a criação de dois cursos novos, vinculados ao sistema CEDERJ-UAB, com responsabilidade da UFF-UENF-CEFET-RJ: Eng. de Produção e Eng Civil.

Falou também de cursos dos mestrados profissionais, atualmente somente o PROFMAT, mas que esta em gestação o PROFENG (sob proposta da ABENGE).

Em seguida, falou o Prof Waldomiro da UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo).

Iniciou pelo Histórico da Univesp, que iniciou como um consórcio entre as três Universidades Estaduais de S.Paulo (USP, UNICAMP e UNESP), mais o Centro Paula Souza e a Fundação Padre Anchieta, com o conceito fundamental que o Conhecimento e um bem publico.

O Prof. Waldomiro chamou a atenção para a atuação do mediador ou tutor, que e a espinha dorsal do sistema de educação a distancia.

O Professor informou também que recentemente a UNIVESP foi transformada na quarta Universidade Estadual Paulista e que estão sendo gestados dois cursos de Engenharia: de Computação e de Produção. Também esta em estudo a Elaboração do Projeto do curso de especialização de Professores de Engenharia, em parceria com o Centro Paula Souza.

Para finalizar as apresentações, a Prof. Adriana Ruy falou sobre o curso de Engenharia Ambiental da UFSCar, que oferecido na modalidade semipresencial, pelo sistema UAB.

Uma das coisas que foi mais observada pela Professora foi o perfil do Estudante para participar de um curso nessa modalidade:

- afinidade com a Informática
- deve ser flexível e aberto a novas experiências
- deve ter facilidade de interagir com colegas, tutores e professores.
- deve ter atitude critico-reflexiva
- deve ser capaz de se organizar com relação ao tempo e ao espaço para estudo
- deve ter autodisciplina e comprometimento
- deve ser capaz de realizar trabalhos colaborativos de forma inter e multidisciplinar.

Da mesma forma, observou que os professores que desejem ingressar nesta modalidade devem também ter um perfil especial, pois não são admitidas improvisações.

O curso esta formatado para ser feito em 6 anos, em 4 blocos de 11 semanas por ano letivo. Em cada um desses blocos o aluno cursa 3 disciplinas. A carga horária total do curso e dividida em 1410h de disciplinas básicas, 840h de disciplinas Profissionalizantes e 1905h de disciplinas especificas. As avaliações são presenciais e existem laboratórios físicos, alguns deles são transportados da Universidade para os pólos de apoio presencial. Há a obrigação de Estagio supervisionado, de 165 horas no mínimo, com apresentação de relatório parcial e final com um tutor orientador e um supervisor da empresa. Deve haver uma apresentação oral, via web conferencia.O TCC também tem apresentação oral e versa sobre pesquisa realizada no estagio, e também e feita defesa oral, via web conferencia.

A professora informou que se formou a primeira turma agora em 2013, com 33 dos 150 alunos que ingressaram 5 anos antes.

Na fase de debates, a Prof. Regina Teixeira da FEEVALE questionou sobre a evasão no curso a distancia, o Prof. Carlos, da Anhembi-Morumbi, questionou sobre o orçamento para se instalar nesta modalidade, o Prof. Gilberto da UFRGS, questionou sobre os laboratórios físicos e sobre a questão do sentimento de pertinência do aluno a instituição, mesmo estando em um Estado diferente, e como e a questão de pessoal nas Instituições federais, como tutores, webdesigners, etc, a Prof. Maria Helena comentou sobre sua participação no consorcio CEDERJ, e o professor do Centro Claretiano questionou a validade de laboratórios exclusivamente virtuais. O Prof. Ricardo da Uniasselvi questionou se há alguma forma de comparar os cursos que são oferecidas nas modalidades EAD e Presencial, e se a ABEPRO não poderia fazer referenciais de qualidade para cursos EAD. O Prof. Vanderli da UFJF chamou a atenção para o foco na Metodologia, que o foco deve ser na Mediação. O Prof. Fabio da ULBRA questionou o futuro das Licenciaturas e o Prof. Ivan,

questionou o resultado do ENADE para esses cursos a distancia, o Prof. Rubens da ULBRA questionou a avaliação dos pólos e o numero de alunos por professor e tutor.

Em resposta, os membros da mesa apresentaram que a Evasão não e baixa, mas e compatível com a dos cursos presenciais. Aparentemente, cerca de 30%, maior parte por falta de comprometimento dos alunos e dos professores. Quanto ao acolhimento e a pertinência, a Prof.Adriana chamou atenção para a forma como a UFSCar se apresenta e se posiciona, inclusive levando os alunos para visitar as instalações da Universidade. Todos observaram que não e possível somente laboratórios virtuais, que e fundamental a utilização de laboratórios físicos. Há possibilidade de convenio com SENAI e outras instituições para utilização de seus laboratórios físicos

O tutor não faz parte da carreira do Magistério, e e difícil de pagar. Muitas vezes o pagamento e feito por meio de bolsa, sem vinculo empregatício.

Grande dificuldade no sistema e o professor se despir da sua vaidade de estar no foco do professor, que não quer perder sua autonomia. O curso não deve ser adaptação do presencial deve ser um projeto diferente, observando a abordagem metodológica e adequada.

Os custos são muito altos. Segundo o Prof. Waldomiro, o curso de Pedagogia custou cerca de 20 milhões em 4 anos. A maior parte dos custos são de mediação.

Importante não comparar resultados entre EAD e presencial, mas cursos de qualidade e sem qualidade. Pensar no resultado do Egresso. Onde ele esta e como o mercado esta absorvendo este profissional.

Sobre o futuro das licenciaturas, passa pela valorização da carreira, seja por salário ou plano de carreira. Não só salário, mas também reconhecimento da sociedade.

Todos também observaram a necessidade de se caminhar para o que foi chamado de “Blended Learning”, utilização de recursos de ead no presencial e utilização de atividades presenciais na ead.

Há sim, dificuldade na logística para encaminhamento dos laboratórios físicos aos pólos, transporte de tutores e professores aos pólos e levar e trazer os alunos para a sede da Instituição.

A UFSCar tem um sistema de avaliação em que a qualidade e avaliada por alunos, tutores, professores e pessoal técnico administrativo, periodicamente.

Outra dificuldade, na Univ. Federal é que a carga horária que o professor dedica a sua disciplina na modalidade ead, não e computada na sua carga didática, pois a instituição entendeu que, como ele recebe uma bolsa da UAB, esse e um trabalho extra. Há uma sobre carga, considerando que o Professor precisa dedicar muito tempo para acompanhamento e execução da disciplina.